

A BBC errou?¹

Francisco Traverso Fuchs

Nos primeiros dias de novembro de 2025 o jornal britânico *The Telegraph* revelou uma série de malfeitos jornalísticos praticados pela BBC (*British Broadcasting Corporation*). Um deles teve repercussão imediata. Em duas ocasiões diferentes, a BBC apresentou um discurso de Donald Trump de forma deliberadamente distorcida, fazendo-o dizer algo que não dissera. Pouca gente simpatiza com Donald Trump, sobretudo fora dos Estados Unidos, mas não é disso que se trata; simpatias ou preferências políticas devem ser esquecidas, ou ao menos postas entre parênteses, no momento em que se começa a discutir algo tão decisivo quanto a transformação de um gigantesco veículo de comunicação, supostamente imparcial, numa agência de propaganda.

A BBC *errou*? A pergunta pode causar um certo estranhamento, uma vez que a própria emissora britânica admitiu oficialmente o que ela mesma chamou de *erro*. Devemos, entretanto, tomar essa admissão de culpa pelo seu valor de face? Ou seriam as coisas um tanto mais complexas do que a BBC gostaria de nos fazer acreditar?

Relembremos, em primeiro lugar, alguns fatos. No programa *Panorama* exibido em 28 de outubro de 2024, uma semana antes das eleições americanas, a BBC editou o vídeo onde havia sido gravado um discurso de Trump proferido em 6 de janeiro de 2021. Ela escolheu um trecho desse discurso e juntou-o a outro trecho (proferido 54 minutos depois) *sem deixar transparecer que houve uma edição*; o resultado (a montagem ou edição) era (ou parecia) coerente e apresentava-se como um discurso contínuo. *Arranjadas* daquele modo, as palavras de Trump levaram os espectadores a concluir que ele havia incitado seus apoiadores a cometerem atos violentos. Isso não era verdade; se fosse, Trump teria sido processado em nível federal nos EUA por instigar uma rebelião.² Essa era apenas uma entre as várias denúncias contidas num memorando enviado à BBC por Michael Prescott, que foi conselheiro editorial independente da empresa durante aproximadamente três anos.³ O jornal *The Telegraph* teve acesso a essa carta e tornou-a pública no dia 6 de novembro de 2025.⁴ Em 9 de novembro, confrontados com a repercussão das revelações apresentadas nesse documento, o diretor-geral Tim Davie e a diretora executiva de jornalismo Deborah Turness pediram demissão da empresa.⁵

Como a BBC justificou esses fatos em seu pedido de desculpas? Em primeiro lugar, a emissora declarou que a *impressão de continuidade* e que o *efeito de sentido* obtidos pela adulteração do discurso de Trump foram produzidos “sem querer” (*unintentionally*).

¹ Texto publicado na [Revista Athena nº 34 \(Dezembro de 2025\)](#). ISSN 2184-0709.

² [How an edited Trump speech exposed BBC bias](#). The Telegraph (YouTube), 2025.11.03.

³ [Who is Michael Prescott, the man at the centre of the leaked BBC memo?](#) Sky News, 2025.11.24.

⁴ [Exclusive: BBC doctored Trump speech, internal report reveals](#). The Telegraph, 2025.11.03. A carta de Michael Prescott ao Conselho Editorial da BBC foi publicada pelo jornal três dias depois: [Revealed: The devastating memo that plunged the BBC into crisis](#). The Telegraph, 2025.11.06. O documento pode ser lido na íntegra [aqui](#), [aqui](#) (links oficiais) ou [aqui](#).

⁵ [BBC director general and News CEO resign over Trump documentary edit](#). BBC, 2025.11.09. Ver também: [Tim Davie and Deborah Turness's resignation letters in full – and the BBC response](#). Sky News, 2025.11.09.

During that sequence, we showed excerpts taken from different parts of the speech... However, we accept that our edit **unintentionally** created the impression that we were showing a single continuous section of the speech, rather than excerpts from different points in the speech, and that this gave the mistaken impression that President Trump had made a direct call for violent action.⁶ (*Grifo meu.*)

Não sei como estão as coisas hoje em dia, mas antigamente as crianças eram ensinadas assim: quebrar o vaso é um erro mais do que perdoável, mas tentar livrar-se da responsabilidade pondo a culpa no gato é uma falta grave. No texto acima, a BBC assemelha-se à criança que atirou o vaso ao chão com toda a força e, não havendo gato para pôr a culpa, disse que foi “sem querer”.⁷ Voltarei a esse ponto mais adiante, pois tenho motivos para acreditar que há, nessa desculpa pueril da emissora, algo além de um simples insulto à inteligência do público. De todo modo, ela tornou-se ainda mais insustentável quando veio à tona (no mesmo dia de sua publicação) *uma segunda edição desse mesmo discurso de Trump*, bastante semelhante à primeira, realizada no programa *Newsnight* de 9 de junho de 2022 e denunciada ao vivo durante a transmissão do programa.⁸ Nada impede que uma criança desastrada quebre *sem querer* dois ou até mais vasos, mas é difícil acreditar que *duas edições fabricadas do mesmo vídeo*, praticamente idênticas e com idêntico efeito de sentido, são mera coincidência.

Ainda em seu pedido de desculpas a Donald Trump, e logo após o trecho citado, a emissora diz ter cometido um “erro de julgamento” (*error of judgement*). Os termos usados pela BBC são um exemplo daquilo que é chamado, na língua inglesa, de *collocation*: uma justaposição de palavras que soa natural aos falantes nativos. *Error of judgement* significa, basicamente, que a pessoa que o cometeu tomou uma decisão errada ou ruim.⁹ Perguntei ao ChatGPT qual é o sentido dessa *collocation* e o robô destacou, como um “ponto importante”, que

diferentemente de ‘misconduct’, ‘negligence’ ou ‘wrongdoing’, *error of judgement* normalmente é usado para indicar que a pessoa agiu de boa-fé, mas errou na análise, não na intenção.

Boa-fé? Seria muito fácil contradizer a BBC dizendo que ela não cometeu um simples “erro de julgamento”, mas um *erro moral*, pois salta aos olhos que a falha em questão foi de natureza ética. Mas talvez seja precisamente isso que a própria emissora deseja: que o público raciocine desse modo e conclua que o alegado “erro de julgamento” foi, em realidade, um “erro moral” que a emissora, como sói acontecer nesse tipo de erro, teria relutância em admitir. O problema, porém, é justamente esse: a BBC não “errou”. *Erros são, por definição, eventos episódicos*. “Erra a mão” o chefe de cozinha que calcula mal a quantidade do tempero e prepara um prato salgado em excesso (erro de julgamento), erra o adolescente que, pela primeira vez, comete um furto (erro moral); mas um único erro como esses não basta para definir o caráter de um homem ou sua competência profissional. Assim, ao admitir um mero “erro”, por definição “pontual”, a BBC está, na verdade, buscando para si uma espécie de absolvição. Quem jamais errou?

É por isso que um político de esquerda como Ed Davey, que qualifica a BBC como *precious* (palavra que possui peso considerável na literatura inglesa), recorreu à retórica do “erro isolado num único programa”. Fazendo questão de ignorar os variados e recorrentes problemas apontados pelo

⁶ [Panorama – Trump: A Second Chance? \(Corrections and Clarifications\)](#). BBC, 2025.11.13. Uma captura desse documento pode ser encontrada [aqui](#). Ver também: [BBC chair’s letter to the Culture, Media and Sport Committee in full](#). BBC, 2025.11.10.

⁷ A analogia, contudo, é imperfeita. Quebrar um vaso requer apenas um esbarrão, mas emendar dois trechos de vídeo (e de áudio) criando uma ilusão de perfeita continuidade requer um *propósito* e um trabalho de edição meticuloso.

⁸ [BBC Newsnight also doctored Trump speech](#). The Telegraph (YouTube), 2025.11.13.

⁹ <https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/error-of-judgment>.

relatório de Michael Prescott, e sem imaginar que um “segundo erro” (a edição anterior do mesmo discurso de Trump no programa *Newsnight*) estava prestes a ser revelado, Ed Davey acusou aquele que havia sofrido os ataques de “atacar” a emissora e disse que

they are seizing on **a single mistake by one BBC programme** as an excuse to undermine the whole organisation. We simply cannot let that happen.¹⁰ (Grifo meu.)

Não houve um “erro”, ou mesmo dois. A BBC não “errou”. O que existe na BBC, de acordo com o relatório de Michael Prescott, é um *viés editorial sistemático* que vai muito além da edição (das duas edições) do discurso de Trump. Nada substitui a leitura direta desse documento, que elenca diversos problemas no tratamento das notícias veiculadas pela emissora; entre eles, vale destacar as denúncias relativas às reiteradas distorções na cobertura da guerra entre Israel e Hamas, seja pela BBC britânica, seja pelo serviço árabe da BBC, que ocupam 7 das 19 páginas do relatório.¹¹

Mas a preocupação principal de Michael Prescott ao escrever sua carta para o Conselho da BBC era *a atitude (ou a falta de atitude) da governança da empresa no sentido de corrigir os abusos*. Ele chegará a dizer que, diante de “problemas sérios e sistêmicos”, a direção executiva da emissora havia se tornado *ela mesma* um problema sistêmico:

Indeed, I would argue that the Executive’s attitude when confronted with evidence of serious and systemic problems is now a systemic problem in itself – meaning the last recourse for action is the Board.¹²

Quais foram as consequências práticas do vazamento da carta de Prescott? Após a demissão do diretor-geral Tim Davie e da diretora executiva de jornalismo Deborah Turness, o diretor global de notícias Jonathan Munro assumiu interinamente o cargo de diretor-geral da BBC.¹³ Bem antes disso, no entanto (em 12 de maio de 2025), Jonathan Munro afirmou que “não houve tentativa de enganar a audiência quanto ao conteúdo ou natureza do discurso de Trump antes da rebelião no Capitólio. Editar discursos em cliques curtos é uma prática normal”.¹⁴ Munro também descartou ou minimizou os apontamentos de outro colaborador, David Grossman, a respeito da BBC Árabe, e justificou a predominância das narrativas do Hamas na emissora dizendo que elas “ajudariam a compreender o que palestinos na Cisjordânia e em Gaza podem estar ouvindo”.¹⁵

Como se pode ver, a dança das cadeiras na BBC, tal como está sendo conduzida, não induz a acreditar numa mudança do panorama; mas o discurso de seus executivos tampouco é animador. O próprio Presidente da BBC Samir Shah, cujas palavras sobre o “erro de julgamento” foram posteriormente transcritas no pedido oficial de desculpas, sabia desde janeiro de 2025 que a fala de Trump havia sido adulterada, porém nada fez a respeito *e ainda tentou justificar, em sua carta de 10*

¹⁰ [The first step towards saving our precious BBC: remove Robbie Gibb from the board](#). The Guardian, 2025.11.10. Nesse artigo, Ed Davey subscreve a tese do “erro de julgamento” e pede a cabeça de Robbie Gibb, adversário político conservador que indicou Michael Prescott, o autor da denúncia, para o cargo: [BBC pede desculpas a Trump, enquanto esquerda vê ação orquestrada da direita contra emissora](#). Folha de São Paulo, 2025.11.13. A julgar pela [resposta que se pode ver nesta captura de tela](#), as opiniões de Ed Davey sobre Robbie Gibb tiveram bastante influência no treinamento da IA do Google. Ver também: [Ed Davey urges British leaders to defend BBC against Trump](#). The London Economic, 2025.11.10.

¹¹ [Michael Prescott letter to BBC Board](#), p. 12-18. Ver também: [Natasha Hausdorff describes personal BBC experiences after anti-Israel bias revealed in leaked memo](#).

¹² [Michael Prescott letter to BBC Board](#), p. 1.

¹³ A informação não é oficial e, seja como for, o novo diretor-geral da empresa ainda não foi escolhido. Sobre o tema da sucessão, ver: [‘Not for the faint-hearted’: is running the BBC an impossible job?](#) The Guardian, 2025.11.15.

¹⁴ [Michael Prescott letter to BBC Board](#), p. 3.

¹⁵ [Michael Prescott letter to BBC Board](#), pp. 13-14. O relatório de David Grossman ainda não veio a público.

de novembro, a manipulação realizada pelo programa Panorama. De acordo com Samir Shah, em janeiro de 2025, e novamente em maio do mesmo ano, o Comitê de Diretrizes e Padrões Editoriais (EGSC na sigla original) foi informado pela BBC News de que

o objetivo da edição do clipe era transmitir a mensagem do discurso do Presidente Trump para que o público do Panorama pudesse compreender melhor como foi recebido pelos apoiadores do Presidente Trump e o que estava acontecendo no local naquele momento.¹⁶

Que lições é possível tirar de todo esse *embrulho*? A imprensa deu bastante destaque à declaração de Michael Prescott quando este negou que a BBC seja “institucionalmente tendenciosa”, embora isso signifique apenas que ela não pode ser confundida com o *Pravda* ou o *People's Daily*.¹⁷ Em sua análise da carta de Samir Shah, Gordon Rayner, editor associado do *The Telegraph*, afirma que a BBC “não aprendeu nada com seus próprio erros”.¹⁸ Posso estar enganado, mas duvido que a BBC *deseje* aprender alguma coisa. Acredito que o jornalismo enviesado, as justificativas pueris e as trocas de comando inócuas fazem parte de uma única e mesma cultura corporativa narcísica que não presta contas senão a quem pensa da mesma forma. As desculpas *esfarrapadas* não são, portanto, um simples insulto à inteligência do público, mas uma forma de zombaria e de *gaslighting* especialmente dirigida àqueles que ainda acreditam que as instituições atuais são guiadas por conceitos de épocas passadas como verdade, imparcialidade e razão. Nesse sentido, e embora finja crer nos valores mencionados, a BBC, como tantos outros meios de comunicação, pratica um jornalismo que eu chamaria de *bárbaro* porque tem dificuldade em *dar ouvidos* (e portanto dar voz) a quem não faz parte de sua tribo.

¹⁶ [BBC chair's letter to the Culture, Media and Sport Committee in full](#). BBC, 2025.11.10.

¹⁷ [BBC is not 'institutionally biased', says author of explosive memo](#). Reuters, 2025.11.25.

¹⁸ [The letter that shows the BBC has learnt nothing from its mistakes](#). The Telegraph, 2025.11.10.